

NAS ELEIÇÕES DE 18 E 19 DE JULHO, NO S.T.I.G.

OS GRÁFICOS DEMONSTRARÃO AINDA UMA VEZ SUA DETERMINAÇÃO DE LUTAR PELA LIBERTAÇÃO DO SEU GLORIOSO SINDICATO, TORNANDO VITORIOSA A CHAPA N. 1, CUJO PROGRAMA MELHOR CONCRETIZA SUAS ASPIRAÇÕES E TRADIÇÕES DE DIGNIDADE

E
D
I
Ç
Ã
O

EXTRA

E
D
I
Ç
Ã
O

EXTRA

O GRAFICO LIVRE

ANO II

BOLETIM DO COMITÊ GRÁFICO PRO AUTONOMIA SINDICAL
SÃO PAULO, JULHO DE 1952

Número 10

MAIS UMA JORNADA

J. M.

Estamos em vésperas de novas eleições sindicais nas quais iremos decidir dos destinos do nosso Sindicato durante muito tempo. Para o alto ou para o abismo.

Se a chapa n.º 1, encabeçada pelo nosso companheiro Gabriel Greco, que é a chapa da honestidade, do desinteresse e das realizações, sair vitoriosa, como esperamos, veremos então realizada uma obra construtiva que há muito vem sendo retardada, graças aos manejos derrotistas de um indivíduo que inspira repulsa e piedade ao mesmo tempo. Repulsa pelos métodos empregados para satisfazer a sua vaidade doentia; a chicana, a calúnia, o policlismo, contra companheiros dedicados e honestos. Piedade, pela sua ignorância da experiência dos gráficos no terreno sindical e nas suas tradições de independência.

Esse pobre diabo que se chama Germaço Bothmann, com o seu charuto, sua arrogância, sua desfaçatez, é bem um símbolo do peleguismo nacional. Infeliz vítima das próprias ilusões e da mania de grandeza, meteu na cabeça que tem prestígio no meio gráfico e como tal, se considera o "primointer-pares" dos líderes sindicais.

Depois de ter-se acostumado, durante algum tempo, à sombra e água fresca da sinecura intervencionista, viu-se privado dela e não se conforma com a perda da mamata. O resultado das eleições de setembro do ano passado não lhe serviu de experiência. A teimosia — não a perseverança! — é própria dessa espécie de indivíduos.

É uma mania, um caso clínico, e futuramente o Sindicato necessitará incluir no seu quadro médico, um especialista de sistema nervoso, um psicopatologista. Afinal somos humanos e não odiamos indivíduos dessa natureza; simplesmente combatemo-los em benefício da coletividade. São o jolo do trigo que é preciso separar para não prejudicar a colheita.

Temos fé que desta vez não prevalecerão chicanas e impugnações e que o resultado das eleições livremente disputadas por duas chapas — foi por insistência de nossa parte que a chamada oposição resolveu concorrer — serão confirmadas pelos órgãos competentes e empossada a diretoria eleita sem mais tardança.

Com os resultados das eleições de 18-19 próximo término (Conclui na 2.ª página)

Proclamação aos gráficos

No momento em que os gráficos vão às urnas para elegerem a diretoria do STIG, sentimos-nos no dever de dirigir aos companheiros esta proclamação, numa oportuna advertência aos trabalhadores do jornal e do livro sobre a importância de que se reveste o pleito convocado.

Participantes, desde a primeira hora, do movimento que pôs fim aos desmandos da Junta Governativa, inaugurando em nosso Sindicato uma fase de renovação, imprimindo-lhe rumos novos e decisivos para os destinos sociais e fazendo, enfim, voltar às suas artérias o borbulhante sangue dos melhores dias de sua existência — nós nos sentimos autorizados a recomendar ao voto dos gráficos a Chapa Autonomista, registrada sob n.º 1.

Dante Pellacani

Onofre Garcia Marques

Jeronymo Barbosa dos Santos

Vicente Canalonga

Antonio Lopes

Luiz Buzzo Filho

Alberto Mezzetti

João da Costa Pimenta

Waldemar Paz

Antonio Mezzetti

Luiz Ferreira da Silva

Paulino Humberto de Fazzio

Eustachio Cicivizzo

Heitor Caggiano

Côncios de nossas responsabilidades no movimento que desfez e conduziu com pleno êxito, a luta pela libertação do STIG, indicamos ao voto dos gráficos a chapa encabeçada pelo companheiro Gabriel Greco, cuja atuação à frente do STIG, como administrador, oferece seguro penhor de que, eleito, se conduzirá com a maior eficiência e retidão, fiel às tradições gloriosas do STIG.

Não há, portanto, que hesitar na escolha. O voto dos gráficos pertence aos que formaram desde a primeira hora ao lado dos que lutaram pela autonomia do Sindicato, assumindo uma atitude franca e definida na campanha em que os gráficos se lançaram pelo direito de disporem livremente do órgão sindical. São Paulo, Julho de 1952.

José da Rocha Mendes

Carlos Paz

Alberto Pinto de Souza

Bruno Bugian

Benedito de Freitas

Francisco Barletta

Henrique Diosdado

IMPOSTO CORRUPTOR

DANTE PELLACANI

No ponto 5.º do programa da chapa n.º 1 consta o seguinte: "Contra o Imposto Sindical e outros impostos que afetam a vida econômica dos trabalhadores".

Ao ser inserido esse ponto no nosso programa de luta (tinhamos a certeza de que iria dar aso a comentários desalinhados por parte do grupo de desmoralizados que cerram fileiras em torno do trio infernal composto do Cavalheiro da Triste Figura, Barão do Camindé-Imperador da Cambrina e dr. Marionetti. De fato, andam propalando que a extinção do Imposto Sindical significa cerramento das portas do Sindicato...

Aos espíritos lúcidos da correção gráfica não são necessárias maiores explicações sobre os objetivos visados pelo ponto 5.º do programa da chapa número 1. Vamos, porém, fazer uma pequena explanação, visando dar um pouco de luz aos que são falhos dela.

O dinheiro do Imposto Sindical até agora tem demonstrado que, ao invés de auxiliar os órgãos classistas, o tem prejudicado no seu setor mais elementar que é o da organização. Exemplifiquemos com o caso dos gráficos. Somos uma corporação composta de cerca de 16 mil trabalhadores e, no entanto, fazem parte do quadro associativo, apenas 2.300. Isto devemos à política que vem sendo posta em prática pelos pseudos dirigentes sindicais que é a de quanto menor for o número de associados, tanto melhor para os mesmos, pois, com o dinheiro arrecadado por intermédio do Imposto Sindical, dos 16 mil gráficos é prestada assistência somente a 2.300. Isto inicialmente pode parecer, de fato, um benefício, mas com análise mais demorada chegamos à conclusão de que é um mal. O benefício médico usufruído pelos 2.300 associados, com o dinheiro dos 16 mil gráficos, é dado em detrimento da organização de toda a classe e, conseqüentemente, do seu enriquecimento expando os sócios e não sócios à exploração patronal. Mas o lado imoral do Imposto Sindical não é só esse, devendo acrescentar-se que 40% do arrecadado é encaminhado para outros destinos que não o Sindicato. E fazemos tal acusação estribados em fatos concretos, pois conhecemos presidentes de sindicatos que percebem 4.000 cruzeiros por mês, e, no entanto só de alu-



A chapa n.º 1 esmagará a repelente hidra-mirim divisionista

(Conclui na 2.ª página)

Todos às urnas por um Sindicato livre, forte e coeso!

Em face dos acontecimentos já notoriamente conhecidos, estamos às vésperas de novas eleições no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de São Paulo. Duas chapas disputam as preferências dos gráficos neste pleito cuja importância e alto significado não podem escapar àqueles que acompanham com interesse a vida do S.T.I.G. A Chapa Autonomista, registrada sob n. 1 e encabeçada pelo companheiro Gabriel Greco, encarna indiscutivelmente o esforço de libertação do STIG, a luta contra o intervencionismo que se incrustara na sua direção, dispondo de seus destinos como senhor absoluto, espezinhando os interesses não somente dos associados como de todos os gráficos. Constituída e prestigiada por companheiros que aos primeiros instantes tomaram posição aberta e definida contra a situação a que havia sido reduzido nosso Sindicato, para pô-lo no caminho de suas melhores tradições, a Chapa Autonomista é a expressão dos anseios da maioria dos gráficos. Colocando o bem comum acima de quaisquer vaidades ou interesses pessoais, seus componentes representam, com as melhores credenciais, a oposição franca e desacomodada ao espírito burocrático e burocrata que caracterizou estes últimos anos de intervenção e desorientação sindical e que tanto serviram para desprestigiar nossa organização.

De outro lado vemos que, sob novos disfarces pretendem insinuar-se ao voto dos gráficos desprevenidos, os mesmos elementos que, ativa ou passivamente, apoiaram os desmandos do arbiltrário interventor. Alguns deles apoiaram abertamente o regime discriminatório, e outros entrecheiraram-se em prudente mistério, a espera da oportunidade de empalmarem a direção do STIG para de novo punhalo à influência de órgãos e instituições por sua própria natureza: contrários aos interesses dos trabalhadores.

Assim duas tendências, nitida-

mente opostas, se defrontarão nas próximas eleições, tornando fácil aos gráficos verificarem qual a que melhor reflete seus interesses e suas aspirações.

Nosso movimento — já o dissemos uma vez e não nos cansaremos de repeti-lo — não obedece à qualquer influência de partidos, extremistas ou não. No curso de toda nossa campanha, foi esta a nossa invariável orientação.

Lutamos pela unidade da classe, pela sobrevivência do

nosso Sindicato, com o único e superior objetivo de repô-lo em sua tradicional posição de independência, sem jamais visar interesses partidários ou pessoais.

Com estas credenciais iremos às urnas nos dias 18 e 19 Julho, afirmando nossa confiança nos gráficos de São Paulo, que, ainda mais uma vez, demonstrarão sua determinação de lutar pela definitiva normalização da vida do STIG, para que possamos enfrentar os urgentes problemas que atribulam a vida dos trabalhadores.

IMPOSTO CORRUPTOR

(Conc. da 1.ª página)

Um de cada dez pagam 2.000 cruzeiros além de que para seu transporte só usam automóvel... De onde sai essa verba suplementar? Os recentes escândalos do Fundo Sindical publicados pela imprensa, respondem a isso. Nem o próprio Ministro do Trabalho eximiu-se das acusações que foram feitas pelo desaparecimento de 8 milhões de cruzeiros.

Por outro lado a extinção do Imposto Sindical trará grandes benefícios às classes trabalhadoras. Sem esse dinheiro os elementos oportunistas e gozados não terão campo para suas facinoras, e sequer se candidatarão a postos nos sindicatos. Nestes somente serão dirigentes os idealistas, aqueles que têm amor à classe operária, e que procuram por todos os meios e em todas as ocasiões, organizá-la a fim de a libertarem daqueles que a querem escravizar.

Na parte referente à assistência médica — que, segundo o grupelho, sem o Imposto Sindical não pode ser mantida — poderá ser ela melhorada e ampliada bastando para isso que os sindicatos sejam fortes o suficiente para exigir dos Institutos de Previdência, e do próprio governo, a entrega para si das verbas que são destinadas a esse fim e que

são malbaratadas e consumidas somente no burocratismo das autarquias.

Em abono ao nosso ponto de vista transcrescemos parte de uma entrevista do deputado Hildebrando Bisaglia presidente das Leis Sociais da Câmara:

"Fala-se muito em liberdade e em autonomia sindicais — declara o presidente da Comissão de Leis Sociais da Câmara. A liberdade e a autonomia dos sindicatos, assim como a sua unidade, pouco ou nada valem, se o órgão não possuir recursos financeiros. O objetivo a atingir, pois, é o robustecimento dos sindicatos, a fim de que eles não continuem a representar apenas 13,8% dos integrantes de toda a categoria profissional.

Como não existe ainda, por mais que se esforce os órgãos de classe, espírito associativo, o caminho é compeli-à sindicalização, tornando-a obrigatória, a exemplo do que já se passa na estiva, onde só trabalham os filiados ao Sindicato; a exemplo do que acontece com os advogados, profissão que ninguém exerce sem o registro na respectiva Ordem.

Com a sindicalização tornada obrigatória — argumenta o advogado trabalhista da Jûz de Fora — os sindicatos se tornam realmente expressões e, através de contratos coletivos de trabalho, celebrados com o respectivo sindicato patronal, fixarão condições de trabalho e de salário para toda a categoria, a exemplo do que fazem os grandes organismos classistas de outros países.

Tais contratos, entretanto para terem valor, precisam partir de sindicatos fortes. A sindicalização obrigatória visaria, portanto, fortalecer, com o fortalecimento dos sindicatos, a viria o seu poder numérico e econômico e com este, a própria liberdade e autonomia.

Com a sindicalização obrigatória poderia ser extinto o Imposto Sindical — pergunta um dos presentes.

— Poderia, concorda o deputado, que acrescenta: poderia inclusive ser obtida a extinção de todos os serviços de assistência a cargo do poder público, com a entrega das respectivas verbas de custeio para os órgãos de classe que, englobando todos os que mantêm relações de emprego, a todos prestariam assistência, numa função estatal. E, nas localidades onde não pudesse, por falta de número, ser constituído sindicatos à base de categoria profissional, seriam formados sindicatos gerais, de ofícios vários.

VENENO...

O veneno existe em diversas formas naturais, exemplo: o concreto, líquido e gasoso. Além dessas três modalidades o presentismo também, de maneira abstrata, e se faz sentir pelo seu efeito direto e indireto, rápido ou demorado, na proporção de sua potencialidade através de um olhar, de uma palavra ou de um pensamento.

Por isso, não será novidade e, portanto, não surpreenderá ninguém, nosso "veneno", que verificamos que leram este, que é despejado gota a gota, mas com persistência e exuberância, por entre as palavras que concatenam, sem arte e gênio, na pequeninas notas que aqui, de modo breve, divulgamos com o intuito propósito de torná-las conhecidas. Quanto à verdade do que dizemos, ficará, sem dúvida, a critério de cada um.

Todavia, disseminamos tantos venenos quanto forem necessários para debelarmos os "focos" ardentes que existem nos diversos setores, onde atuam as numerosas células da corrupção.

Assim, os camaleões, poderão apreciar as seguintes notas, cada qual, com sua indispensável dose de veneno.

1. A respeito das eleições de Setembro do ano P.P., pelo Sr. Ministro do Trabalho, foi fundada, segundo nos informaram, no tenelionato, a recer do técnico "sigmoide" Valentim de Andrade que abusando da confiança daquele Sr. Ministro, praticou o maior "maneado" do ano naquele Ministério.

Aquele pleito memorável que foi tudo de repente lá no Ministério, ficou verde. Que coisa absurda!

2. O "pelegão" Bothmann, disse que se fosse mulher teria ser Freira, mas como é homem irá com o Freire...

— Para onde?

— Para Franco da Rocha, rapaz!

3. Angelo Saebetto, com seu aspecto juvenil, afirmou, em entrevista ao Sr. Diretor do STIG, para quem, em seguida, passou a Cin. Lit. Ferreira Pinto, onde trabalha Promove-lo a Chefe de Seção.

4. Papagato, que imitar o Caminhoto.

5. O senhor Paoletti, confiou no seu Estado Maior e nos seus comandados que irá, agora sim, com o Bothmann atrás dele, passar o "Conto do Vignirio" a corporação, com a desmoralizada Chapa n. 2.

6. — Que espantoso! Só faltava mais, passar o "Feitio da Fm".

7. Pedro Viadero, vulgo Barão do Canindé e da Cangebrina, anda correndo, como ci-

gado errante às Livrarias da cidade, à procura do livro que não encontra: "Judás Escariotes, sou eu".

8. Pedimos, encarecidamente, a quem tiver essa obra, o favor de nos "Barão" oferecê-la.

9. A AGE, em sua nova fase, não tardará a organizar e proporcionar aos gráficos e suas famílias, inúmeras diversões, além do Campeonato de Futebol. Aos dirigentes desse Departamento Esportivo, nos seus sinceros parabéns. Mas, cientificamos-lhe, desde já que nos reservamos o direito de organizar fora da sede o "Torneio dos Torneiros".

GRAFICO!

Assista televisão na sede social

SOCIAIS

NASCIMENTO

Está em festa o lar do nosso companheiro Eustachio Cicivizio e sua esposa dña. Esther Fonseca Cicivizio com o nascimento de uma filha que tomou o nome de Enelda Fonseca Cicivizio.

MAIS UMA JORNADA

(Conc. da 1.ª página)

nará — esperamos — um triste capítulo da história do Sindicato. Um capítulo sombrio e vergonhoso para as nossas tradições de trabalhadores livres, habituados no entretanto das lideiras; a decidir dos nossos próprios destinos, e a tomar o rumo que melhor conviesse a um dado momento da nossa agitada vida sindical.

A ocasião é propícia para recordarmos, saudosos, os nomes dos nossos caros companheiros falecidos, que em vida foram um símbolo de dedicação à causa dos trabalhadores. Lembremo-nos de Manoel Meleiros, José Campos, Domingos Endriço — o bom Menego — o veterano Chiodi que soberam elevar bem alto o estandarte da gloriosa UTG.

O Comitê Gráfico Pró Autonomia Sindical, lembrando os nomes desses companheiros, deseja mais uma vez afirmar os seus objetivos nessa luta que vem travando há quase 3 anos. Manter-se fiel no presente e no futuro aos princípios que fizeram a grandeza da UTG. Liberdade sindical e completa autonomia perante os órgãos governamentais. Nesse sentido, a chapa n. 1, encabeçada pelo companheiro Gabriel Greco, assumiu o compromisso iniludível de levar avante essa tarefa e realizar, na medida do possível, o programa de realização que se propôs para o bem da corporação gráfica.

Gráficos! Mais uma vez ireis pôr à prova a vossa altivez e independência, sufragando, nas próximas eleições, a chapa autônoma, encabeçada pelo companheiro Greco.

Gráficos! Se quiserdes atenuar a vossa situação econômica angustiosa; se quiserdes ser mais respeitados pelos patrões; se quiserdes ver cumpridos fielmente as leis trabalhistas; se quiserdes ver o ambiente de moral que são a eleição e o carneirismo; se quiserdes, enfim, uma vida digna de ser vivida, votai nas próximas eleições! E os que não foram sindicalizados, sindicalizem-se!

A ULTIMA DO "BANDIDO"...

O trio Cavaleiro da Triste Figura, Barão de Cangiabrina e Dr. Marionetti, no afã de abolirem-se na classe apeando para o seu bom-senso.

Entre as muitas boboseiras que contem o dito "manifesto", que é assinado por "Grupo Sindical do STIG" — não tiveram coragem de pôr seus nomes, sabedores que são do asco que a classe lhes devota — lê-se o seguinte: "...uma nova oportunidade para pôr termo ao regime de intervenção que vem sofrendo há mais de cinco anos a organização sindical..."

O que eles ocultaram é que a intervenção deve-se aos métodos desleais por eles empregados; não dizem no manifesto que a chapa por eles apresentada foi organizada em um banquete realizado no "Telemaco", em regozijo à vitória do Ministério do Trabalho sobre a classe gráfica. Não dizem que o referido banquete só foi realizado graças ao financiamento do patronato pois concededores que somos do grau de miserabilidade do Cavaleiro da Triste Figura (Bothmann), não engolimos a píluva de que o mesmo haja promovido dito banquete. Não dizem, também, da tendência dos componentes da chapa n. 2, que é a de ser boazinha tanto para o patronato como para o Ministério do Trabalho — disse não fazem segredo em suas conversas dentro das oficinas, haja visto o que diz o pavão José de Camargo.

Por isso e outras coisas é que os gráficos propalam ser a chapa n. 2 a que defende os interesses do Ministério do Trabalho, do patronato, do SESI e outros mais.

ISTO ACONTECEU...

Na gestão do sr. Aristodemio Paoletti nos anos de 1942 a 1944 os presidentes de Sindicatos não tinham cargos remunerados. O sr. Paoletti é que não se contentava com tal coisa e o seu malabarismo chegou ao cúmulo de propor à diretoria a criação de uma verba como ajuda de custo de Cr\$ 300,00 designada como "verba aperitivo". Nem é preciso dizer que essa verba deu motivo a uma severa oposição dentro do Sindicato. E como esse fato existem outros, mais ou menos semelhantes, que as sinalaram a sua gestão no nosso órgão de classe.

Para mais informações dirigir-se à Sociedade dos Motoristas de onde o sr. Aristodemio levou um soleníssimo pontapé nos fundilhos devido ao seu procedimento, quando encarregado da confecção do jornal para aquela Sociedade.